



# O NASCIMENTO DA REPÚBLICA E A MANUTENÇÃO DAS DISTINÇÕES RACIAIS OBSERVADAS ATRAVÉS DOS BOLETINS POLICIAIS DE JORNAIS PARAENSES. 1898 - 1908

Autora: Kellen Damasceno Sampaio / e-mail: kellen.sampaio@ifch.ufpa.br  
Orientador: Prof. José Maia Bezerra Neto

## INTRODUÇÃO

Durante a chamada *Belle Époque* no Pará, possível através do crescimento de capital gerado pelo comércio da borracha, houveram grandes mudanças no cenário urbano e social de Belém. Desde a uniformização das residências até o modo de se vestir e se portar, a cidade passa por determinações em leis que regeriam o novo modo de vida que se buscava para a cidade e seus residentes, tendo grande destaque nessa história da urbanização o intendente Antônio Lemos, a partir de 1897, isto posto se dá o recorte desta análise após o início da sua chegada ao governo. Para alcançar esse estilo de vida europeu foram realizadas expulsões de parcelas da população que não se adequaram às normas vigentes. Tendo suas residências derrubadas e expulsos de seus locais em prol das reformas locais e das grandes vias, essa população vai viver nas baixadas que se formam ao redor da urbe. A partir destes contextos surge em Belém novas dinâmicas sociais, impulsionadas por esses tratamentos sociais que se por um lado buscaram “civilizar” e desenvolver a cidade, expulsou e marginalizou parte dela no processo.

## METODOLOGIA

Os jornais serão as principal fonte: Folha do Norte, O Pará, A Província do Pará, em suas colunas de “Boletins Policiais” (áreas destinadas a expor crimes e contravenções ocorridos na cidade e no Estado) cruzadas com outras fontes como os Processos Crimes disponíveis no Centro de Memória da Amazônia, que possuem em seu conteúdo informações quantos aos agentes participantes destes episódios. Assim como documentos como o Código Penal de 1890 e as subsequentes discussões geradas pelo seu conteúdo, envolvendo o uso da criminologia e a discussão de raças e racismo científico. Todos esses conteúdos, interligados aos fatos mais instantâneos noticiados pela imprensa diariamente, trarão um parâmetro amplo do estado da sociedade paraense e seus conflitos no período analisado, assim como a manutenção das distinções de pertencimento no espaço social a partir da classe e da cor.

## DESENVOLVIMENTO

Dentro deste período, os jornais foram um espaço frequentemente usado para expressão de descontentamentos e indagações quanto as mudanças e acontecimentos da cidade. Nas sessões de boletins policiais é possível observar nuances da vida cotidiana e de como os jornais buscavam influenciar um estilo de vida, dentro deles quais eram aqueles agentes que não se adequavam e não deveriam ser exemplos a serem seguidos. Características como a cor de pele, o status social, a condição econômica dos sujeitos são constantemente apontadas dentro desses boletins. Pouco mais de uma década após fim da escravidão, é possível do mesmo modo perceber no ambiente urbano a persistências de atos violentos que se atrelam ao ambiente de trabalho, como observado nas ocorrências de espancamento de menores por seus chefes no local de ofício, assim como o descontentamento com sujeitos que não possuíam trabalhos fixos e/ou reconhecidos como honrados, independente da condição impostas sobre eles para se encontrarem nessa posição, apontando a sua má influência para a “sociedade civilizada”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência mútua entre o que e como eram expostos os fatos nos jornais, interligados com a mentalidade de uma sociedade que buscava se moldar a partir de um viés europeu, demonstra a construção em prol da consolidação de uma imagem específica nesse meio de comunicação, sobre atores criminais que habitavam esta nova dinâmica urbana de Belém do Pará. Ao mesmo tempo em que se entende que não só a imprensa influencia a sociedade, como a mesma também influencia as publicações, traz a possibilidade de também analisar a sociedade paraense e quais eram suas atitudes para com as pessoas de classes pobres e de cor, pertencentes às baixadas que se formavam naquele período, graças a sua expulsão dessa parcela do centro da cidade, assim como o julgamento sobre seu atos e seus hábitos dentro e fora do ambiente de trabalho, aquilo que é indicado nos jornais como um grande medidor de civilidade.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Marcos César; SALLA, Fernando; SOUZA, Luís Antônio F. **A sociedade e a lei: o Código Penal de 1890 e as novas tendências penais na Primeira República**. Justiça e história, v. 3, n. 6, p. 01-24, 2003.
- COIMBRA, Adriana Modesto. **A cidade concedida: urbanização e disputas políticas em Belém do Pará na virada do século XX**. Conhecimento histórico e diálogo social, p. 17, 2013.
- CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.
- FAUSTO, Boris. **Crime e cotidiano: a criminalidade em São Paulo, 1880-1924**. Edusp, 1984.
- GONÇALVES, Analuz Marinho. **O processo de urbanização na cidade de Belém do Pará durante a Belle Époque e seus impactos**. Oficina do Historiador, v. 15, n. 1, 2022.
- Jornais Diversos, nº 25, **O Jornal**, Rolo JD 143, 1895-1900, BPAV/FCP.
- SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912)**. Belém: Paka-Tatu, v. 2, 2002.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil**. São paulo: companhia das Letras, p. 99-133, 1993.